

URBANISMO

Os alagamentos deixaram de ser um problema das áreas mais pobres do DF. Estudo da UnB atribui o acúmulo de águas em áreas do Plano Piloto às mudanças urbanísticas promovidas nos últimos anos

Gustavo Moreno/Especial para o CB - 17/4/06



O ASFALTAMENTO DAS VIAS IMPERMEABILIZA O SOLO E A INSUFICIÊNCIA DO SISTEMA DE ESCOAMENTO PROVOCAM EMPOÇAMENTOS EM VÁRIOS PONTOS DO PLANO PILOTO. A URBANIZAÇÃO DE NOVAS ÁREAS PODE AGRARVAR O PROBLEMA

DF - Clima

Sem distinção de classe social

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

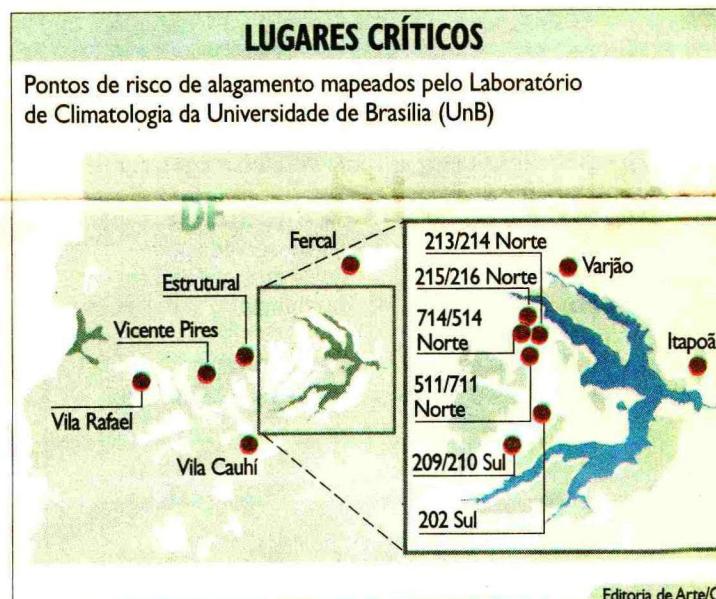
A pesar da pequena trégua após o Carnaval, as chuvas devem continuar acompanhado o brasiliense por pelo menos mais um mês. Essa é a previsão da meteorologia para o fim do período chuvoso no Distrito Federal, que costuma durar até março. "A tendência a partir de agora é um aumento gradual na temperatura e diminuição da pluviosidade, mas ainda ocorrem chuvas e trovoadas isoladas devido ao aquecimento do ambiente", explica o meteorologista Manoel Rangel, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Segundo a previsão, o fim de semana terá momentos ensolarados durante o dia, com possibilidade de chuvas ao anitecer.

As fortes pancadas de chuva que ocorrem desde outubro expõem um transtorno que deixou de ser vivido apenas nas áreas mais pobres do Distrito Federal — os alagamentos. As últimas chuvas revelaram que pontos nobres da capital também padecem com problemas típicos de áreas sem infra-estrutura urbana. No Plano Piloto, algumas tesourinhas e trechos da W3 são apontados como críticos por um estudo do Laboratório de Climatologia da Universidade de Brasília (UnB). A culpa, contudo, não deve ser atribuída a São Pedro. E sim às mudanças urbanísticas na área central da cidade nos últimos anos.

Tesourinhas

Na Asa Norte, onde o declive entre as 100/300 e as 200/400 é mais acentuado, os alagamentos são freqüentes. As tesourinhas da 213/214, 215/216 e o trecho da W3 que fica na altura da 514/714 recebem tanta água, durante chuvas fortes, que fica impossível transitar de carro por eles. Na Asa Sul, o problema está localizado nas tesourinhas da 202, 209/210 e na altura da 511/711 da W3 Sul.

Para os pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB), o adensamento urbano na área central explica por que o Plano Piloto agora registra alagamentos. "Os alagamentos estão relacionados com a ocupação humana, com a forma com que nós estamos usando a cidade", defende a geógrafa Juliana Ramalho.



MUDANÇA NA DESTINAÇÃO ORIGINAL E FALTA DE PLANEJAMENTO URBANO PROVOCAM ALAGAMENTOS EM VICENTE PIRES